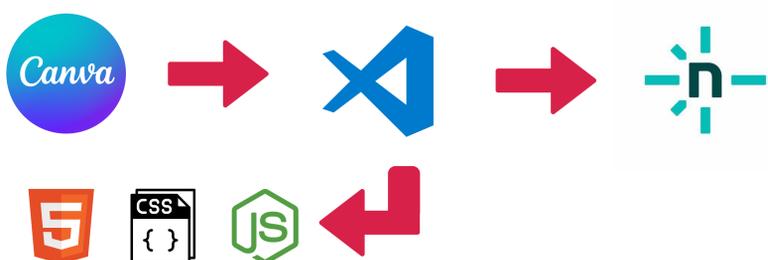


Introdução

De acordo com uma pesquisa realizada por Pretalab em 2022, este é o perfil dos profissionais de tecnologia no Brasil: homem, branco, heterossexual, jovem e de classe média e alta. A falta de diversidade entre os profissionais da área de tecnologia acaba refletindo no uso de uma linguagem excludente em códigos, documentações ou interfaces de usuário que perpetuam preconceitos e estereótipos e excluem grupos, criando barreiras à participação equitativa. A linguagem é o que nos define enquanto seres humanos e sociais. Portanto, palavras importam e o principal objetivo desse projeto é fazer um glossário on-line de forma a identificar e expor termos problemáticos carregados de conotações racistas, sexistas, capacitistas e etaristas e substituí-los por uma linguagem inclusiva que respeita e valoriza todos os grupos.

Métodos

Foram consultadas fontes variadas – incluindo sites, artigos e livros sobre linguagem e poder – para a obtenção de informações, embasamento teórico e seleção de termos. Em seguida, foi feita a criação do glossário on-line com os seguintes recursos:



fonte: <https://www.canva.com>

Desenvolvimento

O projeto começou com a coleta de dados sobre a porcentagem de mulheres e mulheres negras nos cursos de tecnologia do CEFET-MG Divinópolis. Em seguida, foi feito um estudo crítico de textos teóricos sobre linguagem, poder e inclusão. A partir desse embasamento, foram identificados termos inadequados na área da tecnologia, buscando alternativas para substituí-los.

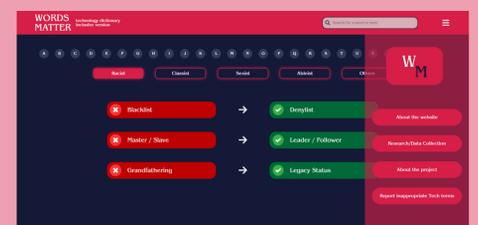
Essas etapas resultaram na criação de um relatório com revisão literária e análise dos termos, que serviu de conteúdo para o desenvolvimento de um glossário on-line, contendo definições e sugestões de linguagem inclusiva. Por fim, o produto está sendo divulgado à comunidade acadêmica e profissional.

Resultados

PORCENTAGEM DE ALUNOS DOS CURSOS DE TECNOLOGIA DO CEFET-MG DIVINÓPOLIS - 2024



Legenda
Total: 873 estudantes
● Total de mulheres: 181
● Total de mulheres negras: 10



Foram selecionados 26 termos no total, sendo eles: 13 racistas (ex.: “blacklist/whitelist”); 7 sexistas, (ex.: “female/male connector”); 2 capacitistas (ex.: “sanity check”); 2 elitistas (ex.: “beggar”); 2 etaristas (ex.: “young blood”).

Conclusões

A pesquisa revelou que a linguagem não é apenas um meio de comunicação, mas também funciona como uma ferramenta de poder e exclusão social. A análise dos termos encontrados demonstra a necessidade de divulgação do glossário para sensibilizar a comunidade acadêmica e profissional sobre a importância de se adotar uma linguagem mais inclusiva na tecnologia, promovendo debates sobre a implementação de uma comunicação que reflita um ambiente mais equitativo e diverso.

Referências

- BOURDIEU, P. A Economia das Trocas Linguísticas. 2008. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008
- LIMA, M. F. de J. A Relação entre língua e poder na obra de Pierre Bourdieu. 2019. Disponível em: <https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/handle/set/2230>. Acesso em: 22 mar. 2024.
- GNERRE, M. Linguagem, Poder e Discriminação. In: Linguagem, Escrita e Poder. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- PRETALAB. Report 2022: Mulheres Negras e Afro-Latinx na Tecnologia. Disponível: <https://www.pretalab.com/report-2022>. Acesso em: 17 out. 2024.